

REFLEXÃO SEMANA 7

Mais uma semana concretizada com sucesso, e que ficou marcada por dois momentos muito enriquecedores que contribuíram significativamente para a construção da minha identidade tanto pessoal como futuro profissional: a partilha de experiências com colegas que estão a realizar Ensino Clínico em diferentes instituições e o facto de ter presenciado a admissão de uma nova utente na instituição.

A troca de experiências com os meus colegas permitiu-me perceber como, embora estejamos a trabalhar com a mesma população- alvo, cada realidade é única e marcada por diferentes rotinas, estratégias de atuação e dinâmicas de equipa. Este momento de partilha foi especialmente importante porque me levou a refletir sobre as semelhanças e diferenças entre os diferentes contextos, e sobre como a adaptação às características de cada ambiente é fundamental. Reforcei também a ideia de que o trabalho como enfermeiro, apesar de ter uma base comum, é profundamente influenciado pela cultura institucional, pelos recursos disponíveis e pela forma como cada equipa comunica e trabalha mutuamente. Ouvir outras perspetivas, ampliou a minha visão crítica e reforçou o meu desejo de ser um profissional flexível, observador e capaz de se adaptar às necessidades específicas de cada utente e de cada contexto. Para além disso, os comentários e reflexões feitas pelos professores ao longo das apresentações foram igualmente relevantes, pois ajudaram a aprofundar a análise crítica de cada situação partilhada, chamando a atenção para aspetos técnicos, éticos e humanos que, por vezes, poderiam passar despercebidos. Estas intervenções enriqueceram ainda mais a discussão e reforçaram o valor da supervisão pedagógica na construção do nosso raciocínio clínico e profissional.

Outro momento que marcou esta semana. Foi a admissão de uma nova utente na instituição, algo que até então ainda não tinha vivenciado de perto. Foi um processo que me sensibilizou para a importância do acolhimento inicial e da criação de um ambiente seguro e acolhedor para alguém que está a passar por uma transição difícil. A utente, visivelmente ansiosa e emocionalmente afetada, foi recebida com empatia pela equipa. Notei como a primeira abordagem da enfermeira foi fundamental para estabelecer confiança e reduzir a ansiedade da utente. É de reforçar que esta situação foi um quanto sensível, pois a utente pensava que estava apenas numa consulta médica e foi-lhe omitido que a mesma ia ficar internada. Esta informação foi omitida intencionalmente, tendo em conta o seu grau de dependência nos diversos autocuidados, a ausência de rede familiar de suporte e o facto de viver sob os cuidados de uma “amiga”, que já não reunia condições para garantir a sua segurança e bem-estar.

Apesar de, à primeira vista, esta omissão poder parecer contrária ao princípio da autonomia, compreendi que, neste caso, foi uma decisão ponderada tomada com base no princípio da beneficência, ou seja, na proteção do interesse da utente. O choque emocional de uma institucionalização anunciada, poderia comprometer ainda mais o seu estado emocional e agravar a sua fragilidade, pelo que a decisão visou garantir uma transição mais tranquila, minimizando o sofrimento.

Esta situação, permitiu-me compreender que em determinados contextos de grande vulnerabilidade, as decisões nem sempre são lineares, e que cabe aos profissionais avaliar cuidadosamente o que é mais justo, humano e proporcional em cada caso. Foi uma experiência que me sensibilizou para a realidade social e emocional complexa de muitos idosos institucionalizados, e para o papel cuidadoso e ético que os profissionais de saúde devem assumir na sua proteção e bem-estar.

Ambas as experiências trouxeram-me aprendizagens valiosas. Reforcei a importância da comunicação entre profissionais, da empatia e da capacidade de estar atento às necessidades emocionais e sociais dos utentes. Como estudante de enfermagem, reconheço que é nestes momentos do quotidiano, muitas vezes discretos, que se encontram as maiores oportunidades de crescimento pessoal e profissional.

Alex Damas Santos (a22101256)